

# Sugerida a formação de médicos-auxiliares

**Das Sucursais de  
BRASILIA e RIO**

O ex-diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Marcolino Candau, defendeu ontem, no Rio, a criação de corpos de médicos-auxiliares, com curto período de treinamento, como uma maneira racional de atender às necessidades médicas de algumas regiões do Brasil, especialmente o Norte e Nordeste.

Segundo Marcolino Candau, que se afastou da OMS em 1973 depois de atuar 20 anos como seu diretor-geral, alguns países do mundo já experimentaram utilizar os médicos-auxiliares e o resultado foi altamente eficiente. No Brasil, ele acha que a criação dessa categoria de médico depende exclusivamente de o governo resolver criá-la e, então, orientar o treinamento de acordo com as regiões a que o médico-auxiliar será enviado.

Marcolino Candau é atualmente presidente independente do grupo de coordenação do programa de luta contra a on-

cocerose (doença que pode causar a cegueira total da vítima) no Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Gana, Niger, Mali e Togo, presidente emerito da OMS do Conselho da Universidade das Nações Unidas. Ontem, ele foi o conferencista de um ciclo organizado pelo Mobral, cuja infraestrutura deverá ser usada pelo governo em programas de saúde pública.

Entre os países citados por Marcolino Candau que se utilizam dos médicos-auxiliares estão os Estados Unidos (com os paramédicos), a União Soviética (com os "feldsher") e a China, onde desde 1965 o governo forma os chamados médicos de pés descalços. Dos três países, a União Soviética é a que adota o sistema há mais tempo, desde 1918, quando pessoas sem o curso secundário foram treinadas durante quatro anos. Agora, segundo ele, os "feldshers" estão desaparecendo, porque o governo está conseguindo formar e principalmente distribuir os médicos por todo o território, tanto que "hoje não há uma cidade soviética sem médico".

Na China, os médicos de pés descalços são formados em três meses e, enquanto trabalham na zona rural, passam continuamente por treinamento. No Brasil, segundo Marcolino Candau, a instituição dos grupos de médicos-auxiliares depende exclusivamente da vontade do governo:

"Deve-se procurar evitar — observou — que os médicos-auxiliares recebam um treinamento igual. Um médico-auxiliar que for trabalhar no Nordeste deve ser treinado de maneira diferente do que foi designado para o Centro-Oeste, Sul ou até mesmo o Norte. São regiões diferentes e, por isso, cada lugar tem seus próprios problemas, como se o Brasil reunisse vários países em seu território".

O ex-diretor-geral da OMS ressaltou que, além dos serviços médicos propriamente ditos, os auxiliares podem desempenhar um papel muito importante na comunidade, pois "eles viverão lá, conhecerão todos os problemas da localidade e se transformarão em pontos de referência para a população".